

ROTEIRO DIDÁTICO GEOLÓGICO/GEOMORFOLÓGICO VITÓRIA – IBIRAÇU – ARACRUZ – BARRA DO SAHY – NOVA ALMEIDA (ES)

Castro, I.F.; Pontini, V.V.; Silva, A.F.; Machado Filho, L.

Universidade Federal do Espírito Santo, Dpto. de Oceanografia e Ecologia
Museu de Minerais e Rochas, Pró-Reitoria de Extensão
www.oceanografia.ufes.br

O objetivo deste trabalho é descrever as feições geológicas e geomorfológicas que podem ser observadas no roteiro de campo proposto, visando sua utilização no ensino prático de geociências, ilustrando em campo assuntos abordados em sala de aula. O ponto inicial localiza-se no campus da UFES, em Vitória, onde podem ser observados afloramentos de granito sob a forma de lajedos e matacões e feições como textura, granulometria, fraturas e xenólitos. Da UFES até o Aeroporto percorre-se a planície litorânea, localizada sobre sedimentos marinhos e fluvio-marinhos holocênicos. No Posto Chapada Grande, na BR101, é possível a observação de três unidades geomorfológicas. Em direção ao mar, o relevo de tabuleiros, desenvolvido sobre rochas sedimentares do Grupo Barreiras. Para oeste, uma morfologia de colinas e maciços, as primeiras desenvolvidas preferencialmente sobre gnaisses do Proterozóico e os maciços, preferencialmente sobre granitos do Paleozóico. A norte visualiza-se a Região Serrana, também desenvolvida sobre gnaisses e granitos, representando o “horst” do rifteamento do Atlântico, no início do desmembramento do Pangea. Do posto até Ibiracú, o relevo é de colinas e maciços, onde é visível a morfologia controlando o uso e a ocupação da terra. No trevo de acesso a Aracruz, na BR-101, ocorre afloramento de paragneisse típico do Complexo Nova Venécia, rico em sillimanita, cordierita e granada. Mais adiante, no contorno de Ibiracú, aflora um pequeno corpo de granito, intrusivo nos paragneisses, que afloram em cortes na rodovia ES257, um deles com perfil de solo completo, e também nas encostas, sob forma de lajedos, até o contato com o maciço granítico de Aracruz, onde a rocha passa a aflorar sob a forma de matacões. Os granitos do maciço podem ser de granulometria grossa e porfiríticos, de granulometria média e equigranulares, como na pedra próxima a Aracruz, havendo ocorrências de núcleos de gabro, mais para o interior do maciço, explorados para rocha ornamental (“granito preto”). Em Aracruz, no bairro de Morobá, há cortes mostrando camadas de rochas sedimentares do Grupo Barreiras e, na saída para o litoral, no alto do Morro das Almas, obtém-se uma visão panorâmica das mesmas unidades geológicas e suas correspondentes feições geomorfológicas visíveis na área do posto Chapada Grande. De Aracruz até o litoral percorre-se área com relevo de tabuleiros, desenvolvido sobre rochas do Grupo Barreiras, que afloram em Barra do Sahy, onde arenitos e rochas arenos-argilosas laterizados avançam mar adentro, evidenciando deposição em era glacial. A praia local possui areia biotritica, com apenas 10% de quartzo e com fragmentos de recifes de corais e de algas calcárias. No final do roteiro, em Nova Almeida, existem falésias esculpidas pelo mar em rochas do Grupo Barreiras, com camada laterizada na base, também avançando mar adentro, na base das quais existe uma pequena ocorrência de areia monazítica.

PALAVRAS-CHAVE: ENSINO DE GEOCIÊNCIAS, ROTEIRO DE CAMPO, ARACRUZ-ES.